

MUSEU VAI À ESCOLA

atividades



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia Governador do Estado de São Paulo
Sérgio Sá Leitão Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa

Frederico Mascarenhas Secretário Executivo de Estado de Cultura e Economia Criativa

Maithê Rocha da Costa Monteiro Chefe de Gabinete

Paula Paiva Ferreira Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Suzy da Silva Santos Diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico

Renata Cittadin Diretora do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus

Denise dos Santos Parreira Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo

Equipe técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Angelita Soraia Fantagussi

Carolina Rocha Teixeira

Edna Lucia da Cruz

Fabiana Josefa da Silva Magalhães Araújo

Kelly Rizzo Toledo Cunegundes

Luana Gonçalves Viera da Silva

Luciana Andrade Thomazella

Luiz Fernando Mizukami

Marcia Pisaneschi Sorrentino

Marcos Antônio Nogueira da Silva

Mirian Midori Peres Yagui

Rafael Egashira

Regiane Lima Justino

Roberta Martins Silva

Tayna da Silva Rios

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

Carlos Henrique Jorge Brando - Presidente

Marcos Antônio Matos - Vice-presidente

Alessandra de Almeida - Diretora-executiva

Thiago da Silva Santos - Diretor Administrativo

Caroline Feijó Nóbrega - Gerente de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

Daniel Correa Ramos - Gerente Administrativo

César Rocha Pimenta - Coordenador de Infraestrutura

Thâmara Malfatti - Coordenadora de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Administrativo e Financeiro

Bruno Bartolo Ferreira

Heloisa de Andrade Gama

Jamile Toshiko Arakaki

Luana Lima de Jesus

Lucas Rocha Silva

Lucinea Gomes Do Nascimento

Diana Rocha Lima Mascarenhas

Recepção e Bilheteria

Bianca Meneguci Barcelos

Sann Alesi da Silva Rodrigues Lima

Simone Monteiro de Brito

Recursos Humanos

Maria Christina Chiara

Taynara Sanches Mendes

Infraestrutura

Claudiney Moreno Macedo

Rogério Vagner da Silva

Rodrigo Enaldo Pinto de Araujo

Trajano Antonio Vieira Rodrigues

Vinicius Eduardo dos Santos

Tecnologia da Informação

Rafael Fresneda Assam

Sergio Moreno

Comunicação e Desenvolvimento Institucional

Davi de Felice Cunha

Henrico Cobiانchi

Joanna Flora

Marina Carraturi Eigenheer

Educativo

Patricia Marchesoni Quilici

Alessandra Santiago Da Silva

Alexandre Cardoso Santos

Alexandre da Silva

Gabriela dos Santos

Gabrielli Fernanda dos Santos Chagas

Guilherme Ramalho dos Santos

Julia Harumi Haji

Raquel Aparecida de Freitas

Ricardo Lima Araújo

Centro de Preservação, Pesquisa e Referência

Henrique Trindade Abreu

Bianca Alves da Silva

Gabriela Araújo Santos

Nicole Alessandra Silva Pereira

Pesquisa

Thiago Haruo Santos

Ana Carolina Falconeris

Preservação

Otávio Pereira Balaguer

Eloisa Martins Galvão

Gabriela dos Santos Gentil

Luciane Santesso

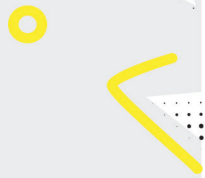
Mayara Ferreira Aranha

APRESENTAÇÃO


“[eu falei] olha, o pessoal vem aqui e vai conversar com vocês sobre migração, não sei o quê”, e tal. E aí, quando, depois da visita de vocês, [ouvir o aluno] falar, “professor, foi muito mais que imigração, assim, eles conversaram sobre muito mais coisa”-
Professor da EMEF Marcílio Dias

(Rodrigo)




A stylized graphic of a face in profile, rendered in light gray. It features a yellow circle for an eye and a yellow curved line for a smile. The face is partially obscured by a large, light gray hexagonal shape on the left. To the right of the face, there are decorative elements: a yellow star, a white hexagon, and a trail of black dots that tapers off to the right.

Quando migrar é uma escolha e quando se torna uma necessidade? Como somos acolhidos quando migramos, e como acolhemos aqueles que migram? As formas de violência muitas vezes não são tão simples de se identificar, principalmente nos diferentes espaços que circulamos e com as pessoas que interagimos, na escola, na rua, em casa e nas redes sociais. São sutis e se disfarçam de brincadeiras, piadas, fake news e conteúdos que consumimos sem questionar sua origem e fontes. Assim que identificados, como quebramos o ciclo de violência e conseguimos ser sujeitos ativos na construção de uma relação que seja mais próxima e protetora para as pessoas ao nosso redor? Estas são algumas questões que apareceram ao longo do Projeto Museu vai à Escola, que durante três meses circulou por 5 escolas públicas da cidade de São Paulo.


A graphic consisting of several overlapping 3D hexagonal blocks. The blocks are in shades of blue and teal, creating a sense of depth and geometric complexity. They are positioned in the bottom right corner of the page, partially overlapping the text area.

Neste material você encontra a contribuição de alunos e alunas da EMEF Derville Allegretti, EMEF Leonardo Villas-Boas, EMEF Jairo de Almeida, EMEF Guimarães Rosa e EMEF Marcílio Dias, escolas das 4 regiões de São Paulo com realidades ao mesmo tempo muito diferentes e semelhantes. Este trabalho não seria nada sem a contribuição destes estudantes, professores e coordenadores, que abriram suas escolas para que os educadores do museu pudessem conhecer o ambiente e a realidade onde estudam, de modo a tornar a experiência da visita mais significativa e próxima de seu cotidiano.



Um dos papéis do Museu da Imigração é ser um espaço de conhecimento sobre movimentos migratórios que contribua para a formação de uma sociedade mais justa, generosa e colaborativa. Para tanto, é necessário constantemente pensar ferramentas e dinâmicas que aproximem as linguagens trabalhadas no museu dos temas, conteúdos e problemáticas que aparecem nas escolas. Neste caderno você encontrará uma compilação de materiais feita pelos alunos durante as atividades realizadas nas escolas, privilegiando o desenvolvimento de todos os indivíduos envolvidos no processo educativo, atuando para a formação de sujeitos autônomos, propositivos e críticos, com foco na mediação e construção coletiva de conhecimento. Esperamos que os alunos e alunas participantes do projeto se sintam contemplados por este material, que foi feito por, com e para vocês! Ficamos muito felizes de poder conversar com cada um em cada escola e de colaborar um pouco mais para que temas tão atuais e importantes possam ser discutidos e entendidos de uma forma que privilegie o encontro, e não a segregação e o bullying! Muito obrigado por tudo!

Guilherme, Gabi Santos, Ricardo, Ju, Alê e Gabi Chagas.



SOBRE O PROJETO

Museu vai à escola é um projeto que surge da vontade de nos aproximarmos e conhecermos a realidade das escolas do município de São Paulo, o espaço em que se localizam e o modo como se relacionam com o patrimônio cultural do seu entorno. Nesta edição, discutimos questões sobre migrações e refúgio, bem como temas transversais às migrações como xenofobia, racismo, identidade e cultura, pensando como estas formas de violência se apresentam nos diferentes ambientes em que estes alunos circulam, em específico nas relações de violência presentes na sala de aula e nas redes sociais mais utilizadas.

Concepção do material: Gabriela dos Santos e Guilherme Ramalho.



CIDADE DE SÃO PAULO

ZONA NORTE

ZONA OESTE

ZONA LESTE

ZONA SUL

-  **EMEF Derville Alegretti**
Localização: Santana
-  **EMEF Jairo de Almeida**
Localização: Conj. Hab. Recanto dos Humildes Perus
-  **EMEF Leonardo Vilas-Boas**
Localização: Campo Limpo
-  **EMEF Marcílio Dias**
Localização: Vila Roque
-  **EMEF Guimarães Rosa**
Localização: Vila Nova Manchester




CADA ESCOLA UM UNIVERSO



ZONA NORTE

EMEF Derville Alegretti Localização: Santana

Localizada próximo à estação Santana do metrô, a EMEFM Professor Derville Allegretti acolhe uma quantidade significativa de estudantes que são migrantes ou de famílias migrantes, sendo a maior quantidade composta de alunos angolanos, congolezes, bolivianos, peruanos e venezuelanos. A escola é vizinha da comunidade da Zaki Narchi e de uma ocupação onde residem muitas famílias migrantes que são provenientes, sobretudo, do continente africano.



EMEF Guimarães Rosa

Localização: Vila Nova Manchester

Localizada na região da zona leste de São Paulo, próxima ao córrego do Aricanduva, a EMEF Guimarães Rosa já realiza há um tempo trabalhos com os alunos em torno das temáticas de sensibilização às questões envolvendo as mobilidades humanas. Recentemente, por conta de novos fluxos migratórios para a região, tem recebido muitos alunos provenientes de famílias sírias, libanesas e tunisianas. Os professores também são bem ativos no enfrentamento às questões de violência em sala de aula, em especial ao bullying ligado à pautas LGBTQIA-P+, tendo criado no começo da pandemia um grupo de apoio para os alunos.



ZONA LESTE

The image features a dark blue silhouette of the East Zone of São Paulo, with the text 'ZONA LESTE' written in white, bold, uppercase letters across its center. The background of the entire page is light gray, decorated with a pattern of white hexagonal outlines. In the bottom right corner, there is a 3D-style graphic composed of several overlapping hexagons in shades of blue and teal.



ZONA NORTE

EMEF Marcílio Dias

Localização: Vila Roque

Próximo ao Lauzane Paulista, na região norte de São Paulo, a EMEF Marcílio Dias escolheu as turmas dos sextos anos para participar do projeto, com alunos que já realizam projetos de sensibilização para as questões migratórias há alguns anos. A escola conta com muitos alunos descendentes ou provenientes de regiões andinas, como Bolívia e Peru, portanto trabalha muito a temática latinoamericana em seus materiais.

EMEF Jairo de Almeida

Localização: Conj. Hab. Recanto dos Humildes "Perus"

A escola, localizada na última subprefeitura da região noroeste de São Paulo, recebe um número significativo de imigrantes, principalmente haitianos, dado trabalhos anteriores realizados pelo CIEJA Perus. Além disso, em conversa com uma das coordenadoras, a mesma apontou que a escola recebe um fluxo sazonal de estudantes no segundo semestre, de famílias provenientes das regiões norte e nordeste, fruto de uma migração pendular resultado da oferta de trabalho na grande São Paulo com a aproximação do fim do ano. A escola encontra-se afastada 34 quilômetros do centro de São Paulo, mais próxima de outras regiões como Jaruá, o que configura outras formas de centralidade e de enxergar o espaço urbano.



ZONA OESTE

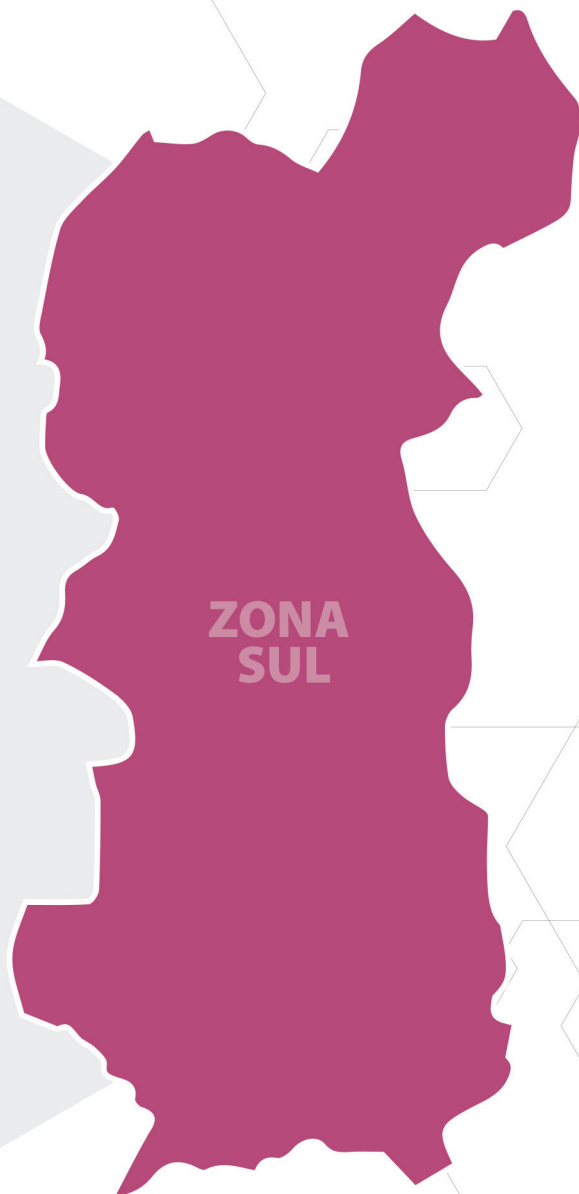




EMEF Leonardo Villas-Boas

Localização: Campo Limpo

Localizada na zona sul, a escola já realiza há alguns anos um trabalho de sensibilização sobre as questões migratórias e de refúgio, projetos intensificados com os acontecimentos recentes da guerra Rússia-Ucrânia e suas reverberações na grande mídia. As questões que envolvem as pautas LGBTQIAP+ aparecem também nas atividades e falas dos alunos, que se posicionavam sempre sobre o assunto, relacionando estas a outros temas como cyberbullying e situações de violência.



FORMATO E ATIVIDADES

Muitas vezes aparecem palavras e expressões na mídia e nos lugares que buscamos informações que não conhecemos. Nesta atividade, os alunos são convidados a criar uma nuvem conceitual com palavras que se interligam pelos seus conceitos. A partir dela foi possível entender como se relacionam com temas tão distintos quanto xenofobia, racismo, homofobia, redes sociais, algoritmo, migração e refúgio. A partir da escolha das palavras foi possível entender o quanto dominavam os assuntos e colocar os grupos em uma posição de construção conjunta do conhecimento.



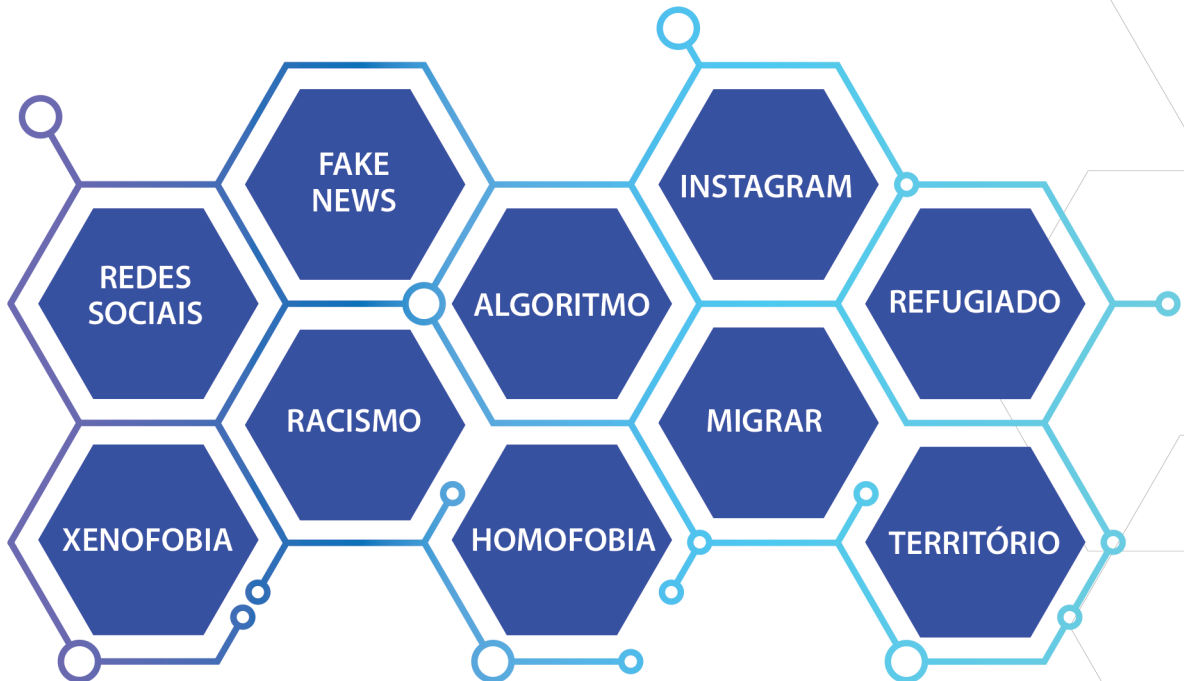
Dinâmica: Grupos de 5 a 6 alunos em duas horas aula

Proposta trabalhada: Dominó de palavras (versão anterior disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/educativo/materiais-educativos>)

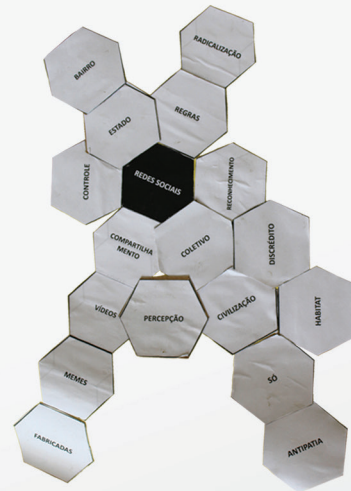
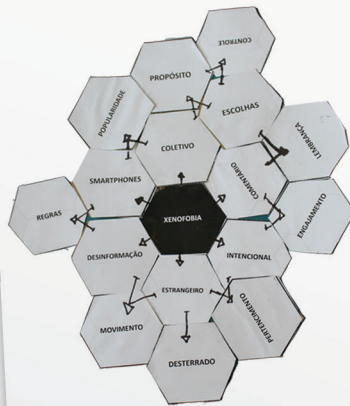
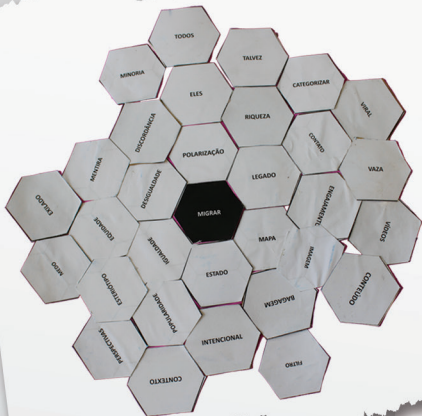


- O grupo deve sentar-se em círculo;
- As peças devem ficar à disposição na mesa para que todos na roda consigam visualizar;
- O objetivo é que os participantes formem uma nuvem de conceitos para a palavra-chave designada pelo mediador, partindo das palavras próximas do centro até as que estão mais distantes do significado original. É importante que esta nuvem reflita o que o grupo entende sobre a palavra-conceito.
- Durante a dinâmica:
 - a) Outros participantes não podem retirar as peças que foram colocadas pelos colegas na mesa;
 - b) Podem procurar em mecanismos de busca ou até mesmo pedir ajuda de professores e educadores para entender um conceito que não conhecem;
 - c) Caso os alunos sintam falta de alguma palavra podem ser incentivados a escrever alguma diferente das peças que aparecem, assim como puxar setas, desenhos e diagramas que ajudem a formar a idéia do conceito trabalhado;
 - d) As palavras devem ser coladas em uma cartolina para melhor visualização.

- O jogo termina quando todos da roda estiverem satisfeitos com a frase-conceito; para isto, não é necessário utilizar todas as palavras do monte, se acreditarem que estas não fazem sentido para o conceito que construíram.
- Importante lembrar que não existe frase-conceito mais correta que a outra, o mediador precisa explicar para o grupo a importância de utilizar a bagagem de conhecimentos que tem sobre o assunto para elaborar coletivamente a sentença, mesmo que exista desacordo.
- Após esta fase, os participantes utilizam as cartolinas para explicar a linha de pensamento seguida. O mediador pode auxiliar o grupo a pensar em seu raciocínio com perguntas chaves, como: Quais são as palavras mais próximas e mais distantes do conceito no centro? Qual a linha que seguiram nas escolhas? Havia alguma palavra que não entenderam? Quais palavras eles sentiram falta? Isso auxilia todos os presentes a entender um pouco o caminho trilhado para chegar àquele objetivo.



MATERIAIS DOS ALUNOS



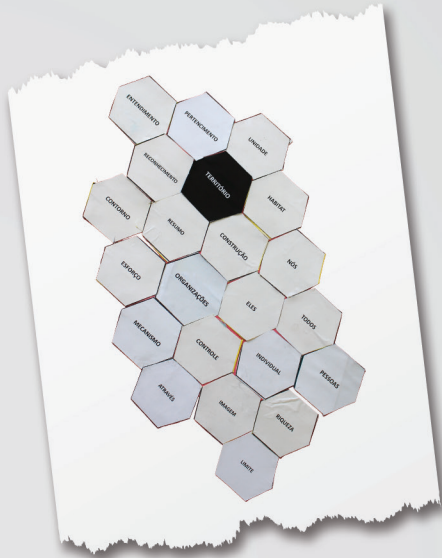
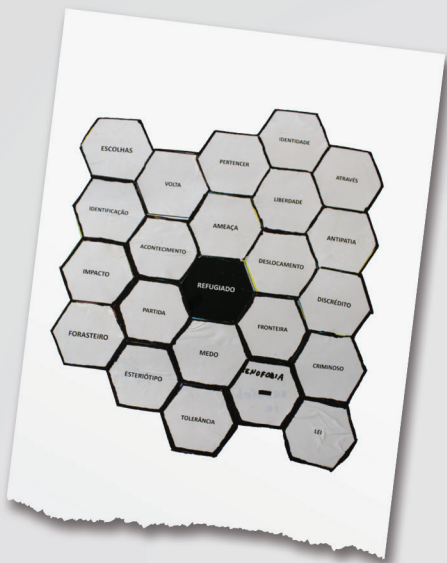
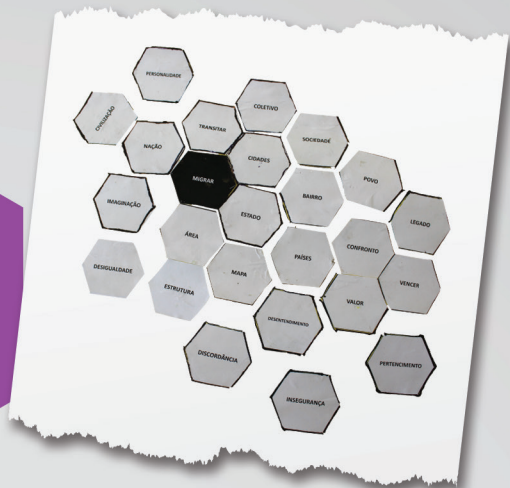


MATERIAIS DOS ALUNOS

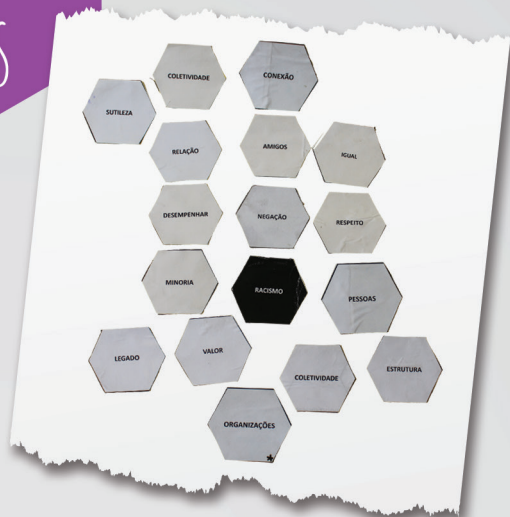




MATERIAIS DOS ALUNOS

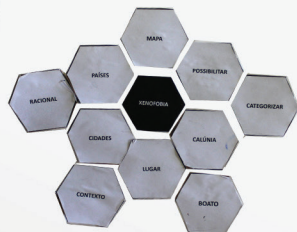


MATERIAIS DOS ALUNOS





MATERIAIS DOS ALUNOS





MATERIAIS DOS ALUNOS



xenofobia: do grego: ξένος, translit. xénos "estranho"; φόβος, translit. phóbos "medo") é o medo, aversão ou a profunda antipatia em relação a pessoas de outros lugares, ao que vem do estrangeiro ou ao que é estranho ou menos comum com uma cultura, hábito, etnias ou religião diferente. Ocorre geralmente em relação à migrantes internacionais ou refugiados, mas pode ocorrer em relação aos deslocamentos internos, com pessoas de outras regiões dentro de um mesmo país.

polarização: a divergência de opinião em assuntos sensíveis em ideias antagonistas, opostas, cada uma localizada em um extremo. Quando isto acontece, fica difícil entender ou até mesmo enxergar opiniões contrárias à visão de mundo.

clickbait: em tradução livre, "isca de cliques", é uma tática usada na Internet para gerar tráfego online por meio conteúdos enganosos ou sensacionalistas, também chamado de "caça-clique" (Rockcontent) ¹.

Proliferação: ato de reproduzir; aumento, multiplicação.

Radicalização: ato ou efeito de tornar radical ou extremo. 2. atitude ou comportamento intransigente.

Forasteiro: aquele que vem de fora, da terra onde se encontra. Palavra antiga para definir pessoas que vinham de outros lugares.

Inércia: imóvel, estagnado, parado.

Equidade: A equidade busca corrigir os desequilíbrios que existem, a partir da aplicação correta de direitos fundamentais como os Direitos Humanos. Isso porque, muitas vezes, o tratamento igual entre diferentes pessoas pode favorecer a desigualdade. (Politize) ².

Homogeneidade: composto de partes da mesma natureza; uniformidade; semelhança; identidade. ³

***Sexismo:** qualquer expressão (atitude, palavra, imagem, gesto) baseada no pressuposto de que algumas pessoas, em sua maioria mulheres, são inferiores devido ao seu sexo.



Material de apoio em cima dos conceitos trabalhados:

“AS PALAVRAS MACHUCAM”



Em algumas escolas trabalhamos, além da atividade, o material “As palavras machucam” disponível no site do museu através do link: <https://museudaimigracao.org.br/uploads/portal/educativos/materiais/mus-mi-2022-0022-material-educativo-as-palavras-machucam-v2-19-05-2022-15-37.pdf>

Descrição do material: As redes sociais, os programas de notícias e o mundo que nos cerca, tem uma série de palavras e expressões quando tratam das migrações - muitas delas naturalizadas, outras utilizadas fora de contexto - que são violentas para as pessoas que migram em diferentes níveis e profundidades. Este glossário, traz algumas destas expressões, colhidas de diferentes fontes, que nos ajudam a entender por que temos que pensar duas vezes antes de utilizar algumas delas. Junto, também traz algumas palavras que utilizamos para falar sobre o assunto, além de materiais de referência caso queira se aprofundar !





¹ <https://rockcontent.com/br/blog/clickbait/>

² <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/o-que-e-equidade/>

³ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/homogeneidade>

⁴ <https://human-rights-channel.coe.int/stop-sexism-pt.html>

Proposta de atividade:

“Pelo olhar do outros/Caixa anônima”

Aula 2 - A nossa relação com as redes sociais

Nesta aula, trabalhamos com os alunos como eles se relacionam com as redes sociais e como podemos identificar notícias falsas na internet, nossa interação dentro das "bolhas virtuais" da qual fazemos parte e que moldam nossa percepção sobre a vida e o modo como tratamos os outros.

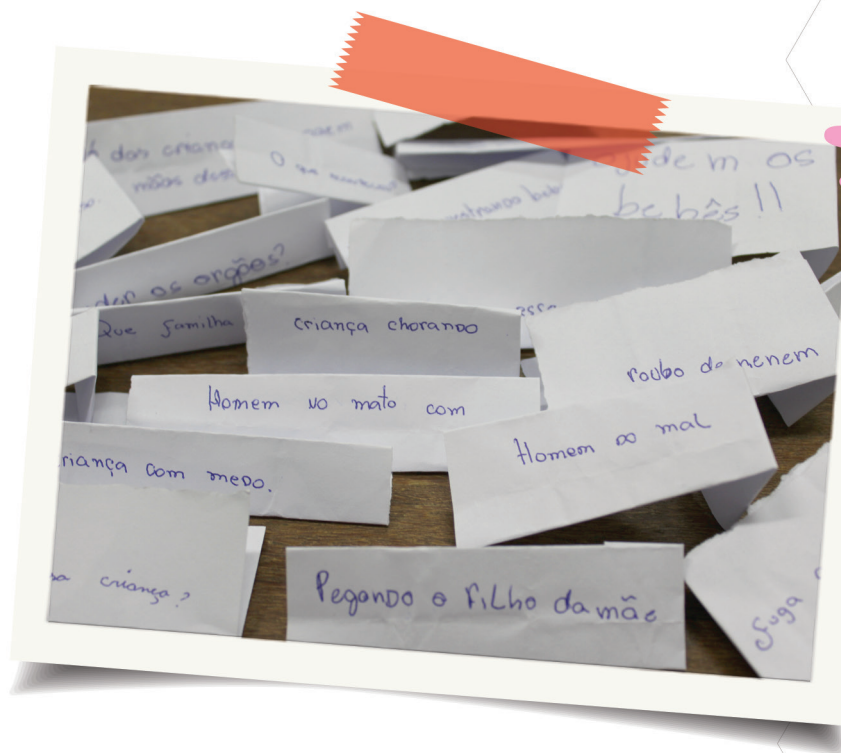
Apresentação de trecho do documentário “Dilema nas redes” (2020)- trailer disponível no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=7X54fS0SQyw>

Sinopse (Netflix): Especialistas em tecnologia do Vale do Silício soam o alarme do perigoso impacto das redes sociais na democracia e na humanidade como um todo. (Disponível na Netflix)

Diretor: Jeff Orlowski

Discussão dirigida pelas seguintes perguntas:

- O que compartilhamos nas nossas redes? Como compartilhar com cuidado?
- Como identificar o que é um conteúdo sensível? Qual o problema de compartilhar este tipo de conteúdo na rede?
- Como proteger os nossos dados? Qual o nosso rastro virtual?



Proposta de atividade: “Pelo Olhar dos outros/ Caixa de comentários”

- Nesta dinâmica, o grupo é dividido em quatro partes e cada parte recebe uma imagem em diferentes contextos.
- Os grupos devem escrever pequenos comentários baseados na informação que têm sobre as imagens e depositá-los em uma caixa. É possível que o grupo descreva a imagem, mas deve ser incentivado que o grupo comente como comenta na internet em cima de temas gerais;
- Após essa primeira etapa as caixas são abertas em conjunto por toda a sala e comentamos sobre as imagens que parecem representar: a partir desse comentário, o que está acontecendo nessa imagem? quem aparece? Qual o sentimento geral da cena? Como descrevemos as pessoas representadas?
- Após todos os grupos realizarem comentários, é revelada a imagem verdadeira, bem como o seu contexto
- Após isto é realizada uma discussão em torno de como consumimos os conteúdos nas redes sociais e de como estes são tidos enquanto verdades e não opiniões.

Perguntas Disparadoras para os comentários:

- O que será que está acontecendo nesta imagem?
- O que você comentaria caso ela aparecesse no seu feed?
- Que outros comentários você poderia encontrar nessa imagem?

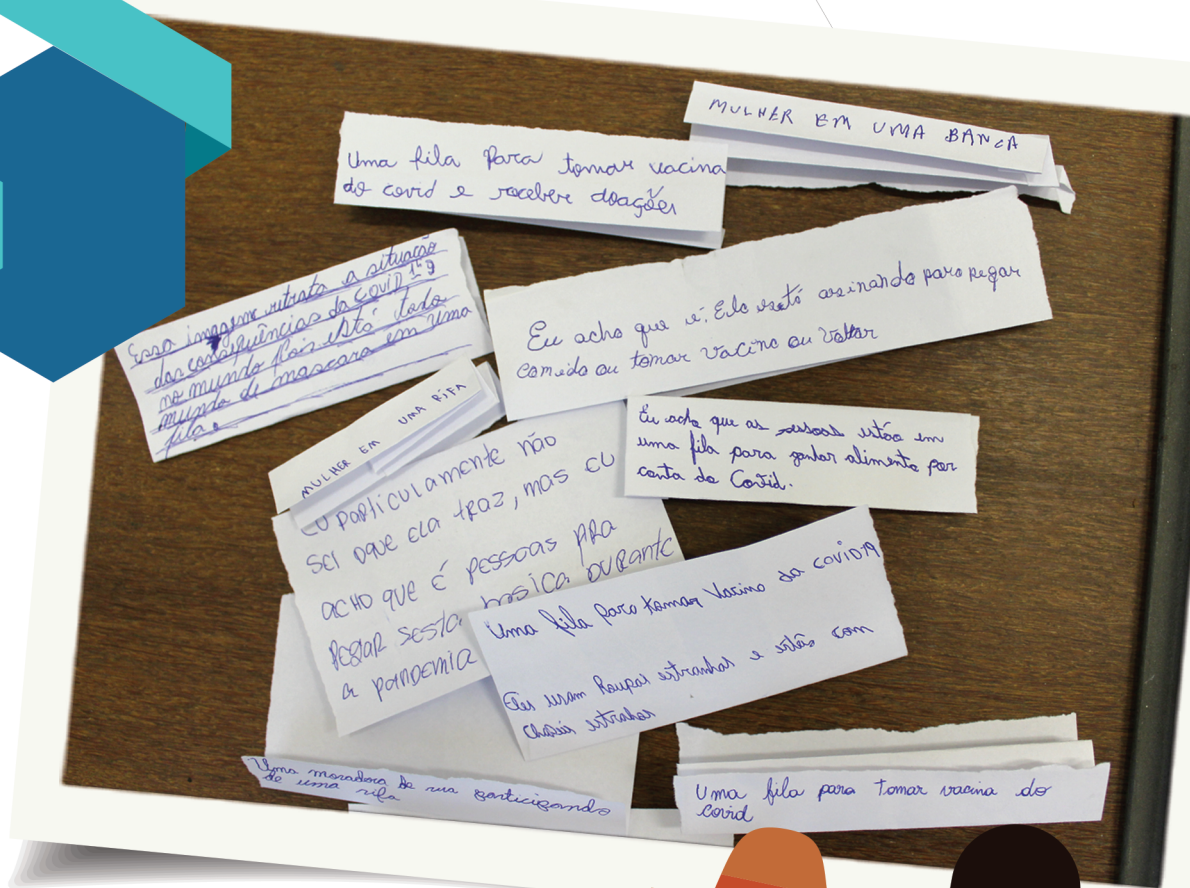




Crédito: The Guardian. Roma, Texas. Um membro da Guarda Nacional do Exército do Texas ajuda a pegar Juan Miguel, da Guatemala, de dois anos, de David, em busca de asilo no Equador, depois que os dois usaram uma jangada para atravessar o Rio Grande. Fotografia: Adrees Latif/Reuters

Imagem original disponível em:
<https://www.theguardian.com/news/gallery/2022/jun/10/cannabis-handout-buzkashi-match-fridays-best-photos>





Uma fila para tomar vacina da covid e receber doações

MULHER EM UMA BANCA

Essa imagem retrata a situação das consequências da covid 19 no mundo pois está toda cheia de máscaras em uma fila

Eu acho que é. Ele está assinando para pegar comida ou tomar vacina ou votar

MULHER EM UMA FILA

É particularmente não sei onde ela traz, mas eu acho que é pessoas pra pegar sexta básica durante a pandemia

Eu acho que as pessoas estão em uma fila para poder alimento por conta da Covid.

Uma fila para tomar vacina da covid

São um rapaz estranho e estão com coisas estranhas

Uma mandava de uma fila de uma fila participando

Uma fila para tomar vacina da covid

Crédito: Brasil de Fato.

Eleições bolivianas (2022)- Ronaldo SCHEMIDT / AFP Imagem original disponível em:
<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/23/vitoria-na-bolivia-e-recado-do-continenta-aos-eua-e-expoe-servilismo-de-bolsonaro>





Crédito - The Guardian. Jepara, Indonesia Participantes seguram bastões de fogo feitos de folhas de coco secas durante uma tradição local de ação de graças de colheita no centro de Java. Fotografia: Xinhua/Rex/Shutterstock Fotografia: Chamila Karunarathne/EPA Imagem disponível em: <https://www.theguardian.com/news/gallery/2022/jun/22/glas-tonbury-windrush-and-javanese-fire-sticks-wednesdays-best-photos>



#foças as famílias #estamosmorrendo. #daqui um tempo não tera mais pessoas #governo lsa #governo esta nos matando

Força para
TODOS!

#PROTESTO

Onde está o governo que nos proibiram?

A População
Está indignada

#o governo não faz nada! #justica
queremos justiça pelas pessoas que estão morrendo, o nosso governo não faz nada sobre o sistema e falha
A GENTE QUER JUSTICA!

A culpa é dos:
CRIMIAIS

Protestar, é uma coisa muito boa, pelo menos eu acho muito, não sei se as pessoas estão falando a verdade mas se for para algo do bem de todos, é algo que eu apoio. Eu só espero que estas pessoas também consigam o que querem :)

O governo é corrupto
e o sistema é:
FALHO!

Crédito: The Guardian.

Colombo, Sri Lanka. Manifestantes gritam slogans depois que soldados do Sri Lanka expulsaram à força ativistas das instalações da secretaria do presidente. Fotografia: Chamila Karunaratne/EPA Imagem original disponível em: <https://www.theguardian.com/news/gallery/2022jul/22/-travelchaos-botticelli-glue-protest-fridays-best-photos>





Extra- Atividade Bairros (EMEF Derville Allegretti)

Na EMEF Derville Allegretti precisamos adaptar o segundo dia de atividade de modo a abarcar a realidade e interesses de uma turma de alunos do 6º e 7º anos moradores da comunidade da Zachi Narchi, localizada nas imediações da escola. Neste dia discutimos aspectos de como são formados os bairros e as diferentes palavras e significados que utilizamos para descrever um lugar (quebrada, gueto, bairro, favela, comunidade), tendo como base as músicas de MC Paulin da Capital (*quebradas*) e Tasha e Tracie (*Poco*).



Aula 3 - Visita ao Museu da Imigração

Na visita foi possível entender como os temas trabalhados nos encontros eram abordados nas exposições em cartaz do museu, bem como discutir a necessidade do espaço enquanto bem público e o acesso à cultura e direito à cidade. Ao longo dos três meses de projeto, os alunos puderam conhecer não só a exposição principal em cartaz “Migrar: memórias, experiências e identidades”, mas também diversas exposições temporárias, como “Mulheres em movimento”, “NINGYŌ: Arte e Beleza dos Bonecos Japoneses”, e “Eu vim de lá”, com isso compreendendo o papel que o museu também ocupa, para além da história da própria hospedaria, na construção de uma discussão sobre as migrações na atualidade, seus conflitos e encontros.







Museu da Imigração do Estado de São Paulo

Rua Visconde de Parnaíba, 1.316 - Mooca - São Paulo/SP - Brasil
CEP: 03164-300

Horário de funcionamento

Terça a sábado - das 9h às 18h

Domingo - das 10h às 18h
(bilheteria aberta até às 17h)

Ingresso

R\$ 10 (inteira)

R\$ 5 (meia-entrada)

Gratuito aos sábados



museudaimigracao.org.br

museudaimigracao@museudaimigracao.org.br



museu da imigração
do estado de são paulo



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

MUSEU VAI À ESCOLA



Banco
SOFISA direto

mi
museu da imigração
do estado de são paulo

 **SÃO
PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa